



# "Viagem à Pré-História"

Percursos Pedestres de Arouca



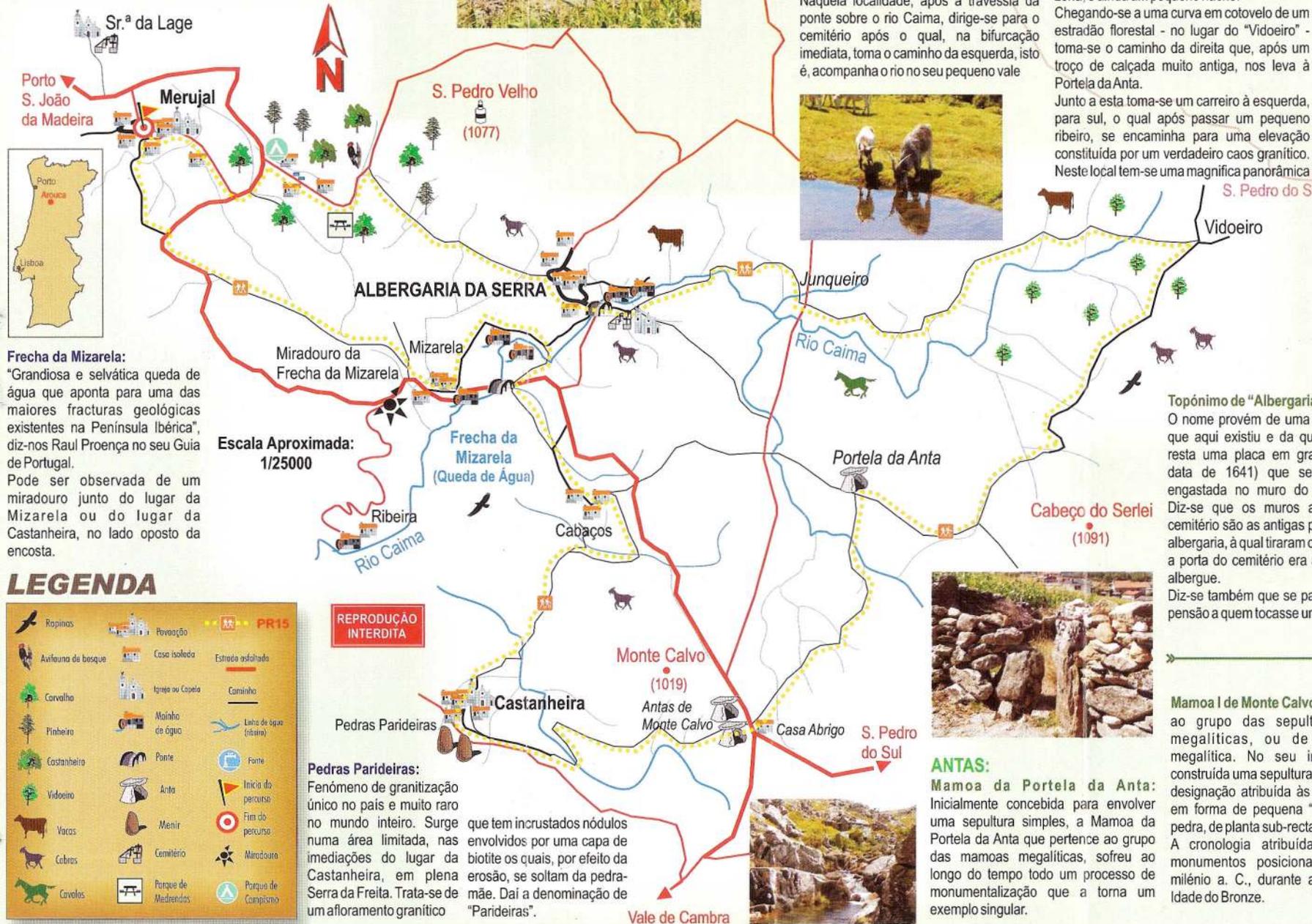
## Arouca

**Descrição**  
O PR15 - "Viagem à Pré-História" tem início e fim no Merujal, junto ao painel informativo ali existente. Inicia-se a marcha rumo ao parque de campismo e ao parque de merendas e, após uma curva apertada da estrada de asfalto, toma-se à direita um caminho que se dirige para Albergaria da Serra. Naquela localidade, após a travessia da ponte sobre o rio Caima, dirige-se para o cemitério após o qual, na bifurcação imediata, toma o caminho da esquerda, isto é, acompanha o rio no seu pequeno vale



encaixado com pequenas courelas em socacos e azenhas, algumas das quais ainda em funcionamento. Atravessa-se de novo o Caima agora para a sua margem direita e após contornar um muro de pedra solta, atravessa-se a estrada empedrada num local denominado "Junqueiro", continuando-se para Leste, sempre a acompanhar o Caima, que, nesta zona, é ainda um pequeno riacho. Chegando-se a uma curva em cotovelo de um estradão florestal - no lugar do "Vidoeiro" - toma-se o caminho da direita que, após um troço de calçada muito antiga, nos leva à Portela da Anta. Junto a esta toma-se um carreiro à esquerda, para sul, o qual após passar um pequeno ribeiro, se encaminha para uma elevação constituída por um verdadeiro caos granítico. Neste local tem-se uma magnífica panorâmica

sobre o planalto da Freita, e a bacia hidrográfica do Alto Caima, tudo dominado pela torre do marco geodésico de S. Pedro Velho. Ruma-se agora para Sudoeste. Após o atravessamento da estrada de asfalto, junto à anta de Monte Calvo, segue-se por um carreiro que se encaminha para a Castanheira. Quando se inicia a descida para esta aldeia, avista-se, lá ao longe, a Ria de Aveiro e o mar, onde o nosso rio Caima, depois de se juntar ao Vouga, vai desaguar. Desce-se até à aldeia da Castanheira, onde se pode visitar o afloramento rochoso das "pedras parideiras". Segue-se depois, pela parte mais baixa da aldeia, em direcção à ribeira. Após o seu atravessamento, num pequeno pontão de betão, o carreiro inicia a subida para Cabaços. Daqui continua-se por trilhos que ladeiam muros, atravessa-se outra vez o Caima no parque de Lazer de Albergaria e toma-se à esquerda uma quelha, entre muros, que nos encaminha para a Mizarela. Prosseguindo por mais cem metros alcança-se o miradouro da maior cascata de Portugal: a frecha da Mizarela. De regresso ao PR15, continua-se por caminhos bem definidos até ao Merujal, onde esta "Viagem à Pré-História", termina.



**Frecha da Mizarela:**  
"Grandiosa e selvática queda de água que aponta para uma das maiores fracturas geológicas existentes na Península Ibérica", diz-nos Raul Proença no seu Guia de Portugal. Pode ser observada de um miradouro junto do lugar da Mizarela ou do lugar da Castanheira, no lado oposto da encosta.

Escala Aproximada:  
1/25000

REPRODUÇÃO INTERDITA

## LEGENDA


### Pedras Parideiras:

Fenómeno de granitização único no país e muito raro no mundo inteiro. Surge numa área limitada, nas imediações do lugar da Castanheira, em plena Serra da Freita. Trata-se de um afloramento granítico que tem incrustados nódulos envolvidos por uma capa de biotite os quais, por efeito da erosão, se soltam da pedrão. Daí a denominação de "Parideiras".

### Topónimo de "Albergaria":

O nome provém de uma albergaria que aqui existiu e da qual apenas resta uma placa em granito (com data de 1641) que se encontra engastada no muro do cemitério. Diz-se que os muros actuais do cemitério são as antigas paredes da albergaria, à qual tiraram o telhado, e a porta do cemitério era a porta do albergue. Diz-se também que se pagava uma pensão a quem tocasse uma buzina

até certas horas da noite para ajudar os caminheiros que andassem perdidos e evitar serem comidos pelos lobos. Sabiam assim, pelo som da buzina, que ali existia um lugar. Por Albergaria passava a antiga via romana de Viseu ao Porto. Vinha a Manhouce, passava à Portela da Anta e por Albergaria, dirigia-se à Farrapa, Escariz e seguia para o Porto.



### ANTAS:

**Mamoa da Portela da Anta:** Inicialmente concebida para envolver uma sepultura simples, a Mamoa da Portela da Anta que pertence ao grupo das mamoas megalíticas, sofreu ao longo do tempo todo um processo de monumentalização que a torna um exemplo singular.

**Mamoa I de Monte Calvo:** Pertence ao grupo das sepulturas não megalíticas, ou de tradição megalítica. No seu interior foi construída uma sepultura em "cista" - designação atribuída às sepulturas em forma de pequena "caixa", em pedra, de planta sub-retangular. A cronologia atribuída a estes monumentos posiciona-os no II milénio a. C., durante a chamada Idade do Bronze.

**Mamoa II de Monte Calvo:** Pertence ao grupo das sepulturas não megalíticas, ou de tradição megalítica. No seu interior foi construída uma sepultura em "fossa" - designação atribuída às sepulturas escavadas no subsolo - recoberta com uma laje megalítica. A cronologia atribuída a estes monumentos posiciona-os no II milénio a. C., durante a chamada Idade do Bronze.

